

## FATORES DE SUSTENTABILIDADE NA CASA CEARENSE

**Ana Cecilia Serpa Braga Vasconcelos (1); Marcondes Araújo Lima (2)**

(1) Arquiteta, Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente, Professora Auxiliar do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Fortaleza, anaceciliavas@yahoo.com.br

(2) Arquiteto, PhD, Professor Adjunto do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Ceará, flora@unifor.br

Rua República do Líbano, 20/ apto. 901 – Meireles – Fortaleza CE/ (85) 3268-3090

### RESUMO

A pesquisa trata do estudo sobre as condições de sustentabilidade nas casas cearenses. Problemas ambientais, crise da moradia, insegurança, violência e perda da identidade refletem a condição de viver nos grandes centros urbanos. Na cidade de Fortaleza, embora a destruição de casas de qualidade esteja sendo contínua – em prol de empreendimentos imobiliários indiferentes e de grande porte – ainda é possível encontrar unidades residenciais em bom estado de conservação, mantidas e habitadas por uma geração pelo mesmo morador, o qual manifesta sinais de satisfação e bem-estar em relação à morada. Objetiva-se identificar e registrar estas edificações, observar a arquitetura, as tecnologias e os materiais utilizados no decorrer do tempo. Assim se contribui para fundamentar o resgate de propostas de habitação apropriadas para o Estado do Ceará, com vistas a um compromisso sociocultural e ambiental. Como a mais importante unidade do ambiente construído, a casa (habitação unifamiliar) é o produto humano que melhor reflete os valores culturais, econômicos e sociais de um povo. O conceito de sustentabilidade é discutido em relação ao objeto de estudo (casa). A designação casa não significa apenas um modelo. Representa os objetos físicos e palpáveis da habitação (arquitetura, materiais e sistemas construtivos), assim como o ato de morar, de ocupar os espaços e de neles se estabelecer (funções e atividades, costumes, manejo de recursos naturais e relações sociais). O estudo de campo envolve a observação e análise de quatro casos, detalhados a partir de critérios pré-estabelecidos como: casas habitadas por no mínimo 25 anos pelo mesmo morador, casas em bom estado de manutenção e conservação, e casas que conservem sua função original. Nos resultados, discutem-se os valores e fatores que contribuem para que estas edificações continuem resistindo, dentre outros aspectos, às pressões mercadológicas e aos problemas urbanos.

Palavras-chave: casa, lugar, sustentabilidade.

### ABSTRACT

The research concerns a study on the sustainability conditions of houses in the state of Ceará - Brazil. Environment issues, inhabitation crisis, unsafety, violence, and lack of identity reflect the conditions of life in great city centers. In the city of Fortaleza, although houses of great quality have been destroyed to give place to real estate enterprises, it is still possible to find residential units in good state of conservation, being kept and well cared by the same dweller for more than one generation, revealing satisfaction and welfare in relation to the house. This paper aims at verifying and identifying the values of taking over the residential spaces and the construction principles that survived throughout time and stand valid for the single familiar residence, concerning the case of Fortaleza, Ceará, in order to rescue them as strategies for sustainable inhabitation projects. As the most relevant environment unit constructed, the house (single familiar dwelling) is the human product that better reflects cultural, economical and social values of the people. The concept of sustainability is discussed approaching the study object (house). The designation house doesn't stand just for a model. Represents the physical and tactile objects (architecture, materials, constructive systems), the act of dwelling, of occupying its spaces and of establishing functions, activities, habits, natural resources management and social relations. The study involves the observation and analyses of four cases, detailed on pre-established criteria, such as: inhabited houses for over 25 years by the same person, houses in good shape and well kept, and houses that preserve their original function. Concerning the results, the study boards the values and factors that contribute to the fact that these edifications continue to resist, among other aspects, to

the urban issues and the real estate pressures.

Key words: house, place, sustainability.

## 1. INTRODUÇÃO

Atualmente a degradação da qualidade de vida é mais perceptível no cerne do ambiente urbano, interferindo no bem-estar, na satisfação e na felicidade do homem, na manutenção da sua espécie e de todos os outros seres vivos. Isto leva a entender a urgente necessidade de propostas novas para as questões urbanas e arquitetônicas atuais, com vistas à sustentabilidade.

Pode-se considerar a casa (habitação unifamiliar) como o produto humano que melhor reflete os valores culturais, econômicos e sociais de um povo. (LEMOS, 1996) Entre as tipologias das edificações existentes nas cidades, a habitação distingue-se como a mais reproduzida. Na cidade de Fortaleza, as unidades residenciais implicam diversas questões relevantes para o ambiente urbano, como a alta densidade demográfica, a mobilidade, a demanda por infra-estrutura urbana e a impermeabilização do solo.

A cidade de Fortaleza reuniu por meio de intenso processo migratório – sobretudo a partir de 1920 – as principais tipologias habitacionais existentes no Estado, pois recebeu contingentes populacionais provenientes do sertão e do litoral. Estas casas, em sua maioria, foram e continuam sendo destruídas, e muitas vezes dão lugar a empreendimentos que nem sempre são adequados para as demandas sociais e urbanas.

Apesar disso, ainda é possível encontrar, mesmo de maneira bastante escassa, unidades residenciais em bom estado de conservação, mantidas e habitadas por mais de uma geração pelo mesmo morador, o qual manifesta sinais de satisfação e bem-estar em relação à morada. Percebe-se, no âmbito desta questão, um duplo valor de resistência: a sobrevivência da casa como objeto material, físico, palpável, com seus elementos formais e técnico-construtivos, e a manutenção de valores, de costumes, de uso e de ocupação dos espaços, diretamente relacionados aos moradores da casa, com sua cultura, projeções e visão de mundo.

Diante da existência de um processo mercadológico de degradação crítica de casas unifamiliares de qualidade em Fortaleza, remanescentes de períodos anteriores, urge identificar e registrar estas edificações, observar a arquitetura, as tecnologias e os materiais utilizados no decorrer do tempo. Assim se contribui para fundamentar o resgate de propostas de habitação apropriadas para o Estado do Ceará, com vistas a um compromisso sociocultural e ambiental. Ao mesmo tempo, torna-se indispensável discutir como estas casas sobreviveram e foram mantidas na condição de lares, ou seja, lugares consolidados (TUAN, 1983) com evidentes e fortes vínculos de referência aos membros da família e suas respectivas gerações, a vizinhos, ao entorno urbano, ao bairro e, até mesmo, à cidade de Fortaleza. Pretende-se, por conseguinte, abordar também as atitudes, princípios e relações estabelecidas entre o morador e sua casa, essenciais para a garantia de uma condição de satisfação contínua.

Portanto, a designação casa, além de não significar apenas um modelo, representa os objetos físicos e palpáveis da habitação (arquitetura, materiais e sistemas construtivos), e também o ato de morar, de ocupar os espaços e de neles estabelecer-se (funções e atividades, costumes, manejo de recursos naturais e relações sociais).

Embora não exista um modelo específico e unânime capaz de representar a casa em uma unidade territorial, algumas premissas poderiam ser enumeradas para o Estado do Ceará, a partir de um contexto histórico, econômico e sócio-cultural geral. Entre estas:

- a) aproveitamento eficiente de iluminação e ventilação naturais em todos os ambientes;
- b) possibilidade de visualização da paisagem natural a partir de espaços internos;
- c) aproveitamento de materiais, mão-de-obra e técnicas construtivas locais e tradicionais;
- d) existência de áreas abertas e cobertas para sombreamento - a exemplo dos alpendres e varandas – como espaços de convívio e lazer da casa;
- e) área de refeições com visuais e extensões para o exterior.

Estes princípios arquitetônicos, quando reunidos, não descartam as diversidades inerentes aos moradores (identidade, cultura, memória familiar, valores de vida, gostos específicos) e permitem formas e tamanhos arquitetônicos variados, a depender da legislação vigente, das características do terreno, de fatores econômicos, sociais, entre outros.

O atendimento a estes pressupostos ora assinalados pode possibilitar que a construção de uma casa no ambiente do Ceará corresponda às expectativas e seja adequada às peculiaridades climáticas, mas não implica necessariamente a sustentabilidade da casa e do modo de morar, entendida como a garantia de satisfação contínua dos seus usuários e das futuras gerações. Para ser isto possível, exigem-se modificações nas prioridades relacionadas a gestão urbana, planejamento e qualidade de vida de Fortaleza. Ademais, como

responsáveis pelo zelo e manutenção das casas, os moradores também desempenham papéis relevantes.

## 2. OBJETIVO

Este trabalho tem como objetivo verificar e identificar princípios arquitetônicos e valores de uso e ocupação que sobreviveram ao longo do tempo e permanecem ainda válidos para a casa cearense, com vistas a resgatá-los como estratégias para projetos de habitações sustentáveis.

## 3. MÉTODO

Efetivamente a maioria dos fenômenos da realidade não pode ser explicada de forma isolada. Esta compreensão deve ser um resultado da complexidade da realidade desses fenômenos (FLICK, 2004). Como a casa é um objeto que não pode ser reduzido a variáveis únicas, mas deve ser estudado em sua complexidade e totalidade (ZEVI, 1998; RAPOPORT, 1969), e como “o objeto de estudo é o fator determinante para a escolha de um método e não o contrário” (FLICK, 2004, p.21), realizou-se uma pesquisa qualitativa. Esta opção de metodologia considera como parte do processo de pesquisa as subjetividades, tanto do pesquisador como das pessoas sujeito do estudo. “As reflexões dos pesquisadores sobre suas ações e observações no campo, suas impressões, irritações, sentimentos, e assim por diante, tornam-se dados em si mesmo, constituindo parte da interpretação” (FLICK, 2004, p.22).

Portanto, no decorrer do trabalho a casa foi estudada em seus princípios arquitetônicos (forma, função, tecnologia, material, arte) ao longo da história (cronologia, transformações sociais), relacionada ao meio ambiente (problemática ambiental, ecologia, condições climáticas) e aos aspectos socioculturais (modo de viver, visão de mundo, costumes). Essa forma de abordagem – que não dissocia as dimensões materiais e imateriais da casa – foi pouco explorada pela literatura, principalmente no caso do Estado do Ceará.

### 3.1 Pesquisa Bibliográfica

Neste trabalho, buscou-se combinar trabalhos já realizados por diversos autores e, em particular, o de Tuan (1983), onde o autor discute a percepção do espaço. Outro autor, Freyre (1971), é exemplar e, em *A Casa Brasileira*, tece observações preciosas sobre as principais tipologias habitacionais do Brasil colônia, e ao mesmo tempo descreve costumes e relações sociais.

No âmbito da literatura arquitetônica referenciada, outros nomes são mencionados. Rapoport (1969) fala das intrínsecas relações entre a casa, sua forma e os aspectos culturais; Lemos (1996) em *História da Casa Brasileira* contribui valiosamente na descrição dos espaços da casa, ao observar sua evolução e significado ao longo do tempo; Saia (1972), em *Morada Paulista*, trata da arquitetura das habitações no âmbito do Estado de São Paulo, abordando suas variações e contextualizando-a historicamente; Weimer (2005) ousou fazer um apanhado descritivo e gráfico sobre a arquitetura popular brasileira, com enfoque na habitação; Castro (1987b) colabora com informações preciosas sobre a arquitetura antiga da cidade de Fortaleza.

O trabalho presente considera válidas as definições de “cultura” e “identidade” que, surgindo na segunda metade do século XX, englobam contradições, divergências e diferenças. Para tal, toma como referência autores como Tuan (1983), Leff (2000), Thompson (1998) e Lévi-Strauss (1987) na definição destes conceitos.

Entre tantos conceitos e significados, o trabalho ora desenvolvido pretende utilizar o termo casa desta forma mais perceptível pelo senso comum: o edifício onde mora o homem em sua unidade social (família), ou melhor, o lugar onde mora o homem. Isso pressupõe a coexistência do morador vivo (componente biológico, social e cultural) e da casa (componente físico-espacial) em conjunto para conferirem uma análise e interpretação completa dentro da proposta formulada. Foram buscadas, portanto, residências habitadas que tivessem certo tempo de existência e uso na cidade de Fortaleza.

Uma condição de satisfação em continuidade é um aspecto *sine qua non* para indicar a condição de sustentabilidade, segundo o Relatório Brundtland, elaborado a partir da World Commission on Environment and Development (WCED) (BELLEN, 2007). Em relação ao objeto de estudo desta pesquisa (a casa), a satisfação abrange principalmente os seguintes aspectos interrelacionados:

- a) modo de morar (apropriação do espaço, atitudes, valores, visões de mundo) e qualidade de vida (satisfação de necessidades básicas individuais, felicidade e bem-estar);
- b) aspectos técnico-constructivos (materiais duráveis, mão-de-obra local, tecnologia de baixo impacto);

- c) conforto ambiental (ventilação natural, insolação, baixo consumo energético, acústica, olfato, visão, tato);
- d) gestão de resíduos (manejo do resíduo doméstico) e manutenção (preventiva e corretiva).

Segundo se percebe por estes itens, uma discussão sobre a relação entre desenvolvimento sustentável e a casa é bastante ampla, e engloba tanto componentes objetivos – vinculados ao planejamento e à gestão – como subjetivos, a depender diretamente da educação e consciência de cada morador ou família.

A simples existência da experiência de um lugar consolidado pode reforçar a motivação de outros usuários, vizinhos e moradores próximos a também zelarem, manterem, conservarem, reformarem e melhorarem as unidades que ocupam. Desta forma, homogeneizam territorialmente bons princípios e boas práticas (cidadania, educação, civilidade, solidariedade), aspectos favoráveis a uma condição de sustentabilidade.

### **3.2 Pesquisa Documental**

Esta etapa consistiu na busca de imagens, levantamentos e desenhos arquitetônicos e imagens cartográficas de Fortaleza, que tivessem relação com os objetivos da pesquisa.

### **3.3. Pesquisa de campo**

#### *3.3.1 Percursos exploratórios na cidade de Fortaleza*

A pesquisa de campo consistiu, inicialmente, na realização de percursos exploratórios pela cidade de Fortaleza, a fim de documentar e observar tipologias residenciais representativas do ponto de vista social, formal, estético, material e técnico-construtivo.

Diversas áreas foram visitadas. Como principais mencionam-se os bairros do Centro, Praia de Iracema, Jacarecanga, Benfica, Gentilândia, Fátima, Dionísio Torres, Aldeota e Papicu. Um forte motivo para a escolha destes bairros foi a relevância que a residência unifamiliar assumiu ou ainda assume, no contexto destas áreas, por definir as características da paisagem, das ruas e de trechos dos bairros.

Conforme se verificou, as tipologias habitacionais observadas se diferenciavam de acordo com setores, ruas ou quadras detentoras de padrões de homogeneização nos bairros.

No decorrer da pesquisa de campo, foram realizados registros (anotações, desenhos e fotografias) de algumas casas que conservavam suas características originais. A partir destes padrões, foram buscadas informações arquitetônicas e históricas destinadas a dar suporte à contextualização das tipologias observadas. Para isso, foram feitas entrevistas semi-estruturadas com arquitetos escolhidos por serem profissionais notáveis no conhecimento da conformação e evolução urbana de Fortaleza, e por terem significativa atuação na produção arquitetônica de residências unifamiliares, a partir da década de 1950 nessa cidade.

Na entrevista tais especialistas expuseram opiniões sobre o processo de produção arquitetônica de residências em Fortaleza, e suas relações com o modo de vida e a questão ambiental, e indicaram aspectos primordiais a serem considerados no projeto e construção da casa.

#### *3.3.2 Case Studies*

O segundo momento da pesquisa de campo consistiu em escolher, no espaço da cidade de Fortaleza, residências que atendessem aos critérios estabelecidos para análise, assim especificados:

1. Casas com, no mínimo, vinte e cinco anos de existência e ocupadas pelo mesmo morador;
2. Casas em bom estado de conservação e manutenção, resultado de uma relação zelosa e cuidadosa do seu morador;
3. Casas que conservam sua função original.

Foram escolhidas quatro unidades residenciais para a realização da pesquisa, todas de períodos distintos de construção. A Unidade 1 está localizada no Bairro do Centro, na Avenida Visconde do Rio Branco, habitada há sessenta e dois anos pelo mesmo morador. Guarda características comuns das residências deste bairro. A Unidade 2 correspondeu a uma edificação situada no Bairro de Jacarecanga, na Avenida Francisco Sá, habitada há quarenta anos pelo mesmo morador, com aspectos similares às residências vizinhas. A Unidade 3 é uma residência na Rua Mar del Plata, habitada há vinte e seis anos por seu proprietário. Possui conformação peculiar em relação às outras unidades do bairro. A Unidade 4 situa-se na Rua Pascoal de Castro Alves, e é habitada há trinta e quatro anos pelo proprietário, o qual foi responsável por seu projeto de arquitetura.

Para cada uma destas casas foram realizados levantamentos arquitetônicos – com o uso manual de trenas –, levantamentos fotográficos – com máquina digital –, observação e anotação de aspectos externos

(relação com a rua, detalhes construtivos e vegetação) e aspectos internos (distribuição espacial, mobiliário, iluminação, ventilação e objetos pessoais). Também foram feitas entrevistas semi-estruturadas com os moradores proprietários das casas, com vistas a questioná-los sobre o *modus vivendi* de cada um e sobre os principais aspectos a influenciaram na manutenção daquele bem até o presente momento.

A observação, considerada “habilidade diária metodologicamente sistematizada e aplicada na pesquisa qualitativa” (FLICK, 2004, p.147), foi um recurso intensamente utilizado durante a pesquisa de campo. Este instrumento serviu como forma de complementar e confrontar as respostas dos moradores às entrevistas. Recorreu-se, na observação, ao método fenomenológico, entendido como sendo a descrição, compreensão e interpretação de fenômenos que se apresentam à percepção. Com base em Tuan (1983, p.7), o trabalho utilizou-se da experiência direta e íntima – do morador – e indireta e conceitual, do pesquisador.

### 3.4 Sistematização

A etapa de sistematização consistiu em examinar todas as informações coletadas (dados bibliográficos, entrevistas, observações de campo, imagens e desenhos), organizá-las e relacioná-las por meio da reflexão.

## 4. ANÁLISE DE RESULTADOS

### 4.1 Unidade 1: casa remanescente

Localizada no Centro da Cidade de Fortaleza, na Avenida Visconde do Rio Branco, esta residência compartilha de características comuns a outras edificações do final do século XIX e início do século XX na cidade, como uma estreita relação com a rua – pois não possui muros frontais e alinha-se fisicamente ao passeio – e escalas urbanas semelhantes, de um ou dois pavimentos. Entretanto, a casa (fig.1) em análise destaca-se visualmente na paisagem da rua, por diversos aspectos.



Figura 1 – Vista geral da Unidade 1

Os elementos construtivos e decorativos dessa residência são mantidos inalterados, originários do chamado ecletismo arquitetônico, expressos pela cornija na platibanda, balcões de ferro e vidro colorido nas janelas, entre outros. Enquanto outras residências modificaram suas fachadas, ora aplicando novos revestimentos como a cerâmica e o azulejo, ora introduzindo gradis nas janelas e portas que abrem diretamente para a rua, esta mantém seus aspectos originais. Além disso, algumas edificações foram adaptadas para servir a outras funções, como comércio e serviço.

Ao vivenciar e presenciar as modificações ocorridas na rua e no Bairro do Centro, a proprietária, que mora nesta residência desde 1946 demonstrou grande familiaridade com esta região da cidade.

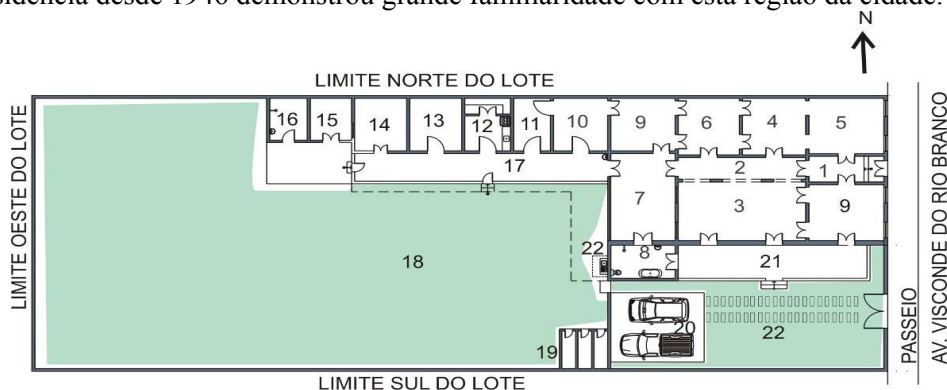


Figura 2 – Planta da Unidade 1

Esta casa pode ser classificada como uma variação da “casa de porão alto” (REIS FILHO, 2002) com jardim lateral, um tipo de residência representativo da transição entre os sobrados e as casas térreas. Possui um pavimento semi-enterrado, o porão, que possibilita o piso da casa se elevar em relação ao passeio. O jardim lateral (fig.2, legenda 22), inovação residencial do século XIX, permitiu a abertura da edificação para uma das laterais da casa, enquanto a outra lateral continuava contígua à edificação vizinha.

Nesta casa, a área do quintal (fig.2, legenda 18) possui vegetação arbórea dispersa, inclusive com espécies frutíferas – como bananeira, cirigüeleira, goiabeira e sapotizeira – sendo também utilizada para estender roupas. O piso do quintal é de terra natural. Estas características conferem a este ambiente aspecto de chácaras ou fazendas encontradas no interior do Estado do Ceará.

Quanto ao sistema técnico-constructivo da casa, é semelhante àqueles empregados no Nordeste até o início do século XX: paredes estruturais de tijolo, coberta com madeiramento de carnaúba e telhas aparentes de barro e esquadrias de madeira com sistemas de aberturas diferenciados.

A cobertura dos alpendres e do banheiro social (fig. 2, legenda 8) é composta de telhas de barro tipo francesa, enquanto as demais telhas de cobertura são de barro do tipo capa-canal. Nos ambientes onde não existem aberturas diretas para o exterior, a iluminação natural dá-se pelo telhado, com a substituição de uma ou duas telhas de barro por telhas de vidro.

Em relação ao piso da casa, nas áreas sociais e no banheiro principal é usado o mosaico, mantido em suas características originais.

Considerado o coração da casa, o principal ambiente de convívio familiar é a copa (fig. 2, legenda 7), que possui aberturas para o quintal. No período de julho a setembro, esta área torna-se bastante agradável, segundo a moradora. É nela onde são feitas as refeições da casa e onde se assiste à televisão em família. Ainda conforme a moradora relatou, nos finais de semana costuma receber a família para reuniões.

Esta residência consolidou-se como elemento integrante da via, da sua paisagem e da vizinhança. Os moradores vizinhos mantêm respeito para com esta casa e sua moradora.

Percebeu-se como um aspecto marcante desta casa uma forte relação de afeição da moradora com a história da casa, que se confunde com sua própria história de vida, e de amor, pois a mesma habita este lugar desde seu casamento. Mencionada residência abrigou gerações ascendentes (sogros) e descendentes (filhos e netos). A manutenção da casa é resultado de permanente zelo por todos os seus aspectos materiais e imateriais, ligados aos valores, princípios e à história da família.

## **6.2 Unidade 2: a rua como extensão da casa**

Esta residência está situada no Bairro Jacarecanga, que a partir de 1915 começou a adquirir um caráter residencial unifamiliar pela evasão da elite fortalezense do Centro à procura de áreas mais tranquilas, e que hoje se encontra em processo de verticalização. Localizada mais precisamente na Avenida Francisco Sá, esta casa possui a peculiaridade de estar em uma conformação de pequena vila, acessada por uma via local perpendicular à rua principal.

As casas que compõem esta pequena vila são formadas por dois pavimentos (térreo e superior) e são destituídas de muros altos frontais (fig.3); quando muito, há apenas muretas, como na primeira casa da vila, ou gradis, como a casa da presente análise. Estes aspectos contribuem para conferir à rua local – ou “ruela” – certa intimidade, tranquilidade e senso de comunidade. Entretanto, esta condição está ameaçada pela existência de um edifício de apartamentos de doze pavimentos no lote vizinho à vila.

Este conjunto residencial, construído aproximadamente em 1943, foi idealizado com base em uma perspectiva empresarial. Enquanto as residências unifamiliares, de modo geral, são planejadas e construídas uma a uma, e atendem a necessidades particulares dos seus moradores específicos, o projeto idealizado por Pedro Philomeno Gomes – dentro de uma visão capitalista – engloba um conceito mais amplo, objetivo e coletivizado da casa, de modo a atender versatilmente às necessidades de abrigo de qualquer família em condições de alugar o imóvel.

Ainda como o morador afirmou, em 1968, quando começou a viver na casa, apenas através de aluguel era possível morar neste conjunto residencial, na condição de inquilino. Conforme se sabe, o aluguel passou a ser uma nova forma de obtenção de renda a partir do início do século XX nos grandes centros urbanos.

Quanto ao sistema técnico constructivo desta residência, é composto de estrutura de concreto, paredes de tijolo e coberta de concreto e telhas de barro aparentes. O reboco, a pintura e a própria laje do último pavimento camuflam estes materiais, e lhes dão aparência semelhante.

O morador está satisfeito com a morada e percebe-se certo orgulho de possuir aquele bem, conservado e mantido há quarenta anos. Como, inicialmente, ele era morador inquilino desta residência, a aquisição desta casa – em momento posterior – representou a realização de um sonho. Em entrevista em

setembro de 2007, o proprietário demonstrou profundo apego àquela casa, notado por sua preocupação em conservar os materiais, os acabamentos e em manter tudo funcionando e em comentar as transformações ocorridas naquela edificação. Sua afeição ultrapassa os limites da casa, evidenciada por sua identidade com a rua local e o Bairro de Jacarecanga.

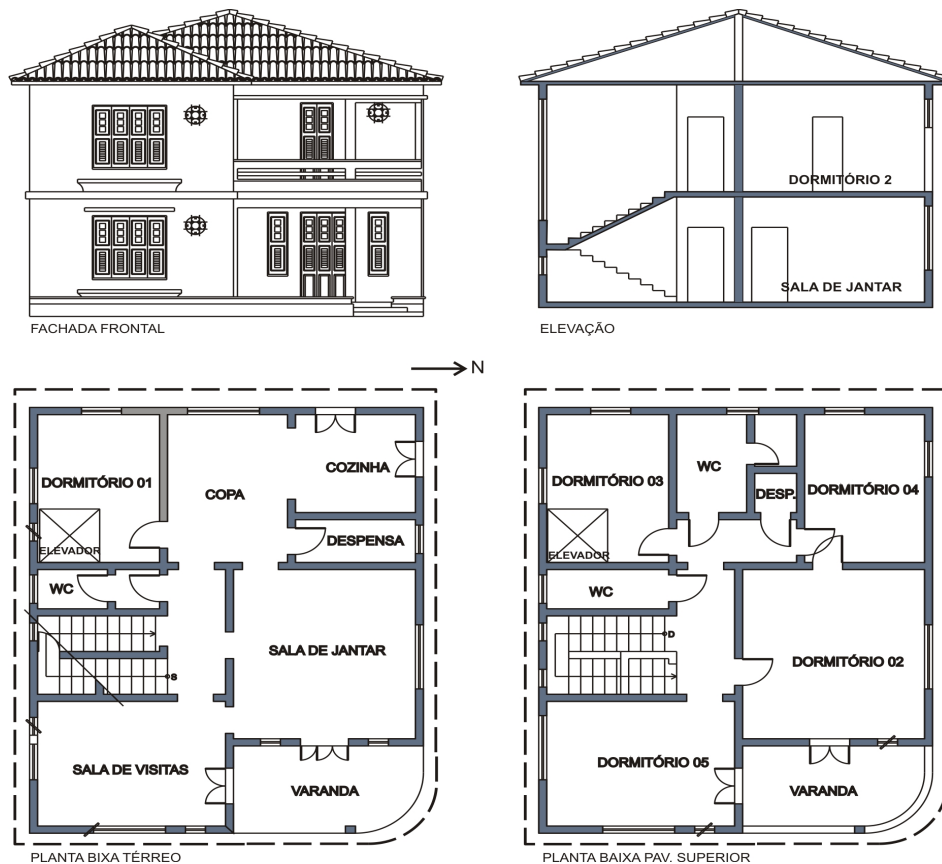


Fig. 3 – Plantas e Elevações da Unidade 2

Alguns problemas, porém, foram relatados pelo morador como interferências para sua permanência neste lugar. Entre estes, a falta de privacidade – resolvida em parte pela colocação de gradis na frente da casa – e relativa insegurança, minimizada pelo uso de gradis nas janelas externas da casa. Entretanto, vínculos afetivos constituem-se como elementos favoráveis à permanência. Ao longo do tempo o morador apropriou-se do espaço da casa, da rua e do bairro como elementos que constituem sua identidade. A despeito dos mencionados problemas, ele não pretende mudar-se de local de morada, o que demonstra uma condição de continuidade futura.

### 6.3 Unidade 3: Casa-comunidade

Localizada no Bairro da Lagoa Redonda, esta casa possui a peculiaridade de, ainda no ambiente urbano, inserir-se em um lote com características do litoral, como vegetação e solo. Situa-se na Rua Mar del Plata, uma via de areia de duna onde estão implantadas também outras residências. A densidade ocupacional, entretanto, é menor em comparação com as situações das outras unidades residenciais ora analisadas. Esta Unidade foi escolhida por ser mantida e habitada há vinte e seis anos pelo mesmo morador. Atende, pois, critérios preestabelecidos para esta pesquisa.



Fig.4 – Vista externa da Unidade 3

Ao se acessar a Rua Mar del Plata, encontra-se um terreno de aproximadamente 5.000 metros

quadrados sem muros, apenas cercado por estacas de madeira e arame farpado, contendo em seu interior quatro unidades de moradia, das quais uma é a casa escolhida para ser objeto da presente análise. Também destituído de portões, o lote possui somente portais, com a inscrição “Comunidade Sabiaguaba”. Segundo o morador, estas quatro residências conformam uma comunidade, porquanto seus moradores compartilham dos mesmos princípios de moradia e convivência. Como observado, as características desse terreno remetem aos chamados sítios ou chácaras, como a vegetação circundando a residência, o pequeno trânsito de veículos e a relativa tranquilidade. É possível escutar o barulho de animais como pássaros, cigarras e outros insetos. Localizada no centro, a área livre do terreno é bastante utilizada pelas crianças e adolescentes da comunidade, que lá praticam informalmente atividades ligadas ao lazer ativo, como futebol, brincadeiras e jogos ao ar livre.

Inicialmente esta casa originou-se da escolha de um lugar ideal para viver, aspecto que demonstra uma decisão consciente e planejada. Em entrevista à autora em setembro de 2007, o morador e fotógrafo relatou os motivos que o levaram a optar por esta área da cidade: “Eu e minha mulher procuramos sair da loucura da cidade. Escolhemos um lugar perto da cidade e, ao mesmo tempo, isolado.” Ambos identificaram-se com o terreno encontrado no Bairro da Lagoa Redonda, próximo à praia e ao mesmo tempo à cidade.

Construída de 1980 a 1982, a casa em análise foi idealizada pelo morador para ser inicialmente seu ateliê, constando de um laboratório de fotografia (fig.5), uma sala de arquivo, uma sala com biblioteca, uma sala de produção, dormitório, cozinha, banheiro, varanda e mezanino. Até 1986, a casa (fig.6) funcionou com este propósito, mas neste mesmo ano, este morador transferiu-se definitivamente para esta residência, que passou a ser sua própria moradia.

Segundo o morador relatou, após algumas viagens pelo Estado do Ceará, tanto pelo sertão quanto pelo litoral – mais especificamente a Praia de Icapuí –, observou casas “belíssimas”, construídas de taipa. Foram realizadas outras viagens exploratórias e de estudo para os Estados Unidos e Europa, localidades onde se empregava o vidro colorido, material pelo qual passou a ter preferência.

No planejamento da sua casa, o morador recorreu a instrumentos como desenhos a mão livre e modelagem de maquetes para expressar graficamente suas primeiras idéias sobre a morada. Posteriormente, contatou arquitetos que pudessem informar especificamente sobre o sistema construtivo proposto, a taipa de mão. As recomendações da Fundação de Assistência às Favelas da Região Metropolitana de Fortaleza (PROAFA) foram seguidas pelo proprietário, como a técnica de proteção dos paus-a-pique e a dimensão adequada dos beirais (LOPES, 1998).

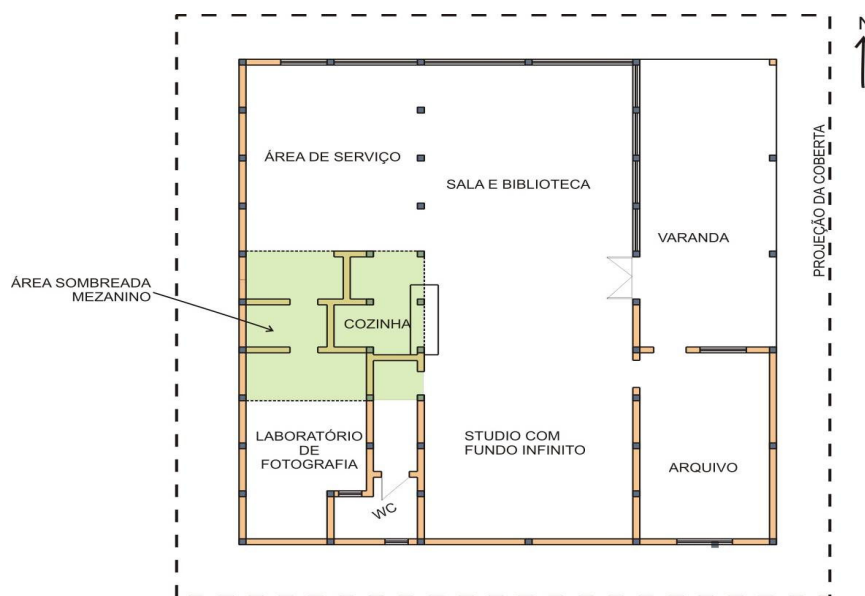


Fig. 5 – Planta da Unidade 03

Esta casa foi edificada por pedreiros do local e teve participação do morador no processo. Embora a taipa de mão fosse bastante conhecida em relação ao aspecto visual e estético, o mesmo não se pode afirmar quanto ao processo construtivo. O morador explicou sobre a dificuldade de mão-de-obra especializada para essa tecnologia, sistema praticamente em desuso nos grandes centros urbanos

Satisfação e apreço foram fortemente demonstrados em relação ao mobiliário da casa, contando-se a história de cada um. Alguns móveis foram “herdados” da sua mãe e da sua avó. Outros objetos foram adquiridos em feiras, por motivos pessoais específicos. Já os aparelhos eletrodomésticos são relativamente



novos, incluindo televisão e geladeira.

Esta proposta de moradia rompe convenções tecnológicas, de localização, de consumo, de privacidade e de convivência. No período em que foi construída, apresentava-se como proposta inovadora e exótica, tendo sido estudada em teses, e abordada em artigos de revistas e periódicos. Constitui-se como proposta centrada em preocupações ambientais, culturais e sociais, contribuindo para o desenvolvimento sustentável.

Contudo, alguns problemas foram apontados como obstáculos à permanência do morador no lugar, como a insegurança, as chuvas geradoras de estragos à edificação, e as possíveis epidemias de doenças como a dengue, entre outros: “Não sei até quando poderei viver aqui e assim, mas eu sou feliz. Se tivesse apenas seis meses de vida, continuaria a viver da mesma forma e no mesmo lugar”.

O morador demonstra grande satisfação com a casa e seus aspectos materiais, formais e ambientais, e estes refletem também como ele vive e deseja viver. Ademais, ele mantém saudável relacionamento com a comunidade na qual vive, e contribui para melhorá-la. Com esta finalidade, abre a casa para propiciar a crianças e adolescentes mais carentes acesso a leituras e à informática, cedendo seu próprio computador para pesquisas e jogos. A segurança por ele alcançada é fruto do respeito conquistado junto aos moradores da área, que reconhecem o seu trabalho social.

#### 6.4 Unidade 4: Casa-laboratório

Localizada no Bairro de Vicente Pinzón, a Unidade 4 ocupa um lote na Rua Paschoal de Castro Alves, e possui a peculiaridade de ter sido projetada e construída pelo proprietário, que é arquiteto. Esta via é caracterizada pelo uso predominantemente residencial. Há abundância de residências unifamiliares, embora no terreno contíguo à casa em análise tenha sido construído um edifício multifamiliar. Um aspecto comum às edificações desta via é a existência de afastamentos laterais e muros frontais altos. Algumas residências possuem também arames farpados em cima dos muros, cercas elétricas ou sistema de segurança eletrônica. Deste modo, como se percebeu, a relação da rua com as casas não é a mesma encontrada nas outras unidades residenciais analisadas. Durante a pesquisa sobre esta unidade, pouquíssimos pedestres foram vistos na via.



Figura 6 – Vista externa da Unidade 4

A casa em análise foi construída em 1974. Segundo informações do proprietário, neste período havia apenas duas edificações na via, à época, constituída de areia. Nos arredores desta área da cidade, existem algumas favelas como a Favela Verdes Mares e a Favela do Morro Santa Teresinha, mencionadas pelo proprietário. Essas ocupações irregulares, que proliferaram aceleradamente a partir da década de 1990, apresentam-se como ameaças à segurança do restante da população do bairro, marcado por acentuada desigualdade social. Até este período, a rua era um espaço seguro, onde as pessoas conviviam, conversavam e as crianças brincavam, ainda segundo informações do morador. Também naquela época, o muro da casa era mais baixo.

Esta casa foi construída e idealizada para ser a residência da sua família (esposa e filhos). Constituíam-se, portanto, como um desafio de vida – pois a casa destinava-se à sua própria família –, e de profissão, pois a casa seria uma referência de projeto da sua autoria. Portanto, este projeto foi uma forma de pôr em prática suas concepções para a arquitetura residencial no Ceará, ao reinterpretar e adequar os princípios da arquitetura moderna – como racionalidade, economia e plástica visual vinculada à estrutura – às condicionantes locais.

Além da arquitetura e construção da casa, o proprietário responsabilizou-se pelas suas instalações elétricas e hidráulicas e pelo cálculo estrutural. Quanto ao tamanho dos vãos, às divisões e aberturas, foram determinadas pela tecnologia escolhida para a casa (fig. 6). As soluções foram planejadas e testadas preliminarmente com vistas à economia de material e mão-de-obra. Tudo foi racionalmente e conscientemente planejado.

No planejamento da casa, a idéia de que a forma de viver no Ceará está expressa pelas condicionantes climáticas foi uma premissa fundamental, na qual o arquiteto-morador procurou integrar o desenho arquitetônico com os sistemas de ventilação e iluminação naturais. Assim, dois motivos orientaram a escolha dos materiais: relação com o meio natural e mão-de-obra local. A alvenaria de tijolo, considerada

pelo arquiteto bastante adequada para o clima local – por sua estabilidade à dilatação térmica – foi escolhida como principal componente estrutural (abóbadas) e de vedação da casa (fig.7). Além disto, apresentava-se como tecnologia acessível e conhecida, de domínio de profissionais locais.



Figura 7 – Corte longitudinal da Unidade 4

Embora habituado e relativamente satisfeito por viver nesta casa, o morador afirmou que sente a necessidade de se mudar de residência, pelas questões citadas. A tranquilidade é uma das características buscadas por ele e sua esposa para este novo lugar, preferencialmente uma residência unifamiliar. Conforme se verificou, a crise urbana ameaça a vida destes moradores, ao se destituir das condições idealizadas e vivenciadas originalmente.

## 5. CONCLUSÕES

Neste trabalho enfocou-se a casa entendida como objeto arquitetônico e como produto humano que reflete bem o modo de viver e visão de mundo próprios dos seus moradores, no contexto do ambiente urbano específico da cidade de Fortaleza, Ceará.

Em todos os casos analisados, percebeu-se a existência de uma relação de afeto para com a casa, seus objetos e sua história, que representa, após no mínimo vinte e cinco anos, um intercurso de duas ou mais gerações. Ao mesmo tempo, estabeleceram-se relações e vínculos com a vizinhança.

Nas quatro unidades analisadas, segundo se percebeu, os vínculos estabelecidos com o lugar deram-se ao longo do tempo, testemunhando transformações da casa, do bairro e da cidade. Estes lugares consolidaram-se de forma diferenciada. Para os moradores, constituem-se seus lares, e remetem à identidade da família que se entrelaça com as funções e formas da casa; para os vizinhos, constituem-se edificações reconhecíveis, identificáveis, conformando a memória coletiva.

Embora existam fatores determinantes de permanência, as quatro unidades analisadas estão expostas a fatores de expulsão, sejam eles a insegurança, a violência, a falta de privacidade, a epidemia de doenças e os ruídos provocados pelo intenso tráfego de veículos.

Conforme evidenciado, as quatro casas analisadas são exemplos que resistem às pressões mercadológicas e de especulação imobiliária na cidade, tanto no concernente ao aspecto físico e material da casa, como ao modo de viver. Na análise interrelacionada sobre estes aspectos, as atitudes dos moradores para com suas respectivas casas e para com a própria cidade influem sobremaneira na manutenção da morada, revelada por condições de satisfação e identificação. Para que haja continuidade nestes processos, com vistas à sustentabilidade, exigem-se modificações nas prioridades relacionadas a gestão urbana, planejamento e qualidade de vida de Fortaleza.

## 6. REFERÊNCIAS

- BELLEN, Han Michael van. **Indicadores de sustentabilidade**: uma análise comparativa. Rio de Janeiro: FGV, 2007. 253 p.
- CASTRO, José Liberal de. Aspectos da arquitetura no Nordeste do país. In: FABRIS, Annateresa (Org.). **Ecletismo na arquitetura brasileira**. São Paulo: Nobel/EDUSP, 1987b.
- FREYRE, Gilberto. **A casa brasileira**. Rio de Janeiro: Grifo Edições, 1971. 97 p.
- LEMONS, Carlos. **História da casa brasileira**. Repensando a história. São Paulo: Contexto, 1996. 83 p.
- LEVI-STRAUSS, Claude. **L'Identite**: seminaire interdisciplinaire. Paris: PUF, 1987. 344p
- LOPES, Wilza Gomes Reis. **Taipa de mão no Brasil**: levantamento e análise de construções. 1998. Dissertação (Mestrado) - Universidade de São Paulo, São Carlos, 1998.
- RAPOPORT, Amos. **House form and culture**. Englewood Cliffs, N.J: Prentice Hall, 1969. 146 p.
- SAIA, Luis. **Morada paulista**. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 1995. 311p. (Debates Arquitetura; 63).
- THOMPSON, E. P. **Costumes em comum**. Tradução de Rosaura Eichenberg. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
- TUAN, Yi-Fu. **Espaço e lugar**. A perspectiva da experiência. Tradução de Livia de Oliveira. São Paulo: DIFEL, 1983.
- WEIMER, Gunter. **Arquitetura popular brasileira** – (raízes). São Paulo: Martins Fontes, 2005.